

A criação do musical 'Censurados' do grupo Artvistas do IFTM *Campus* Patrocínio

Cecilia de Menezes Sobreira Cunha

*Mestre em História das Ciências
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Larissa de Paula Silva

*Aluna do curso de Manutenção e Suporte em Informática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Victor Gustavo Pires Ferreira

*Aluno do curso de Administração
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

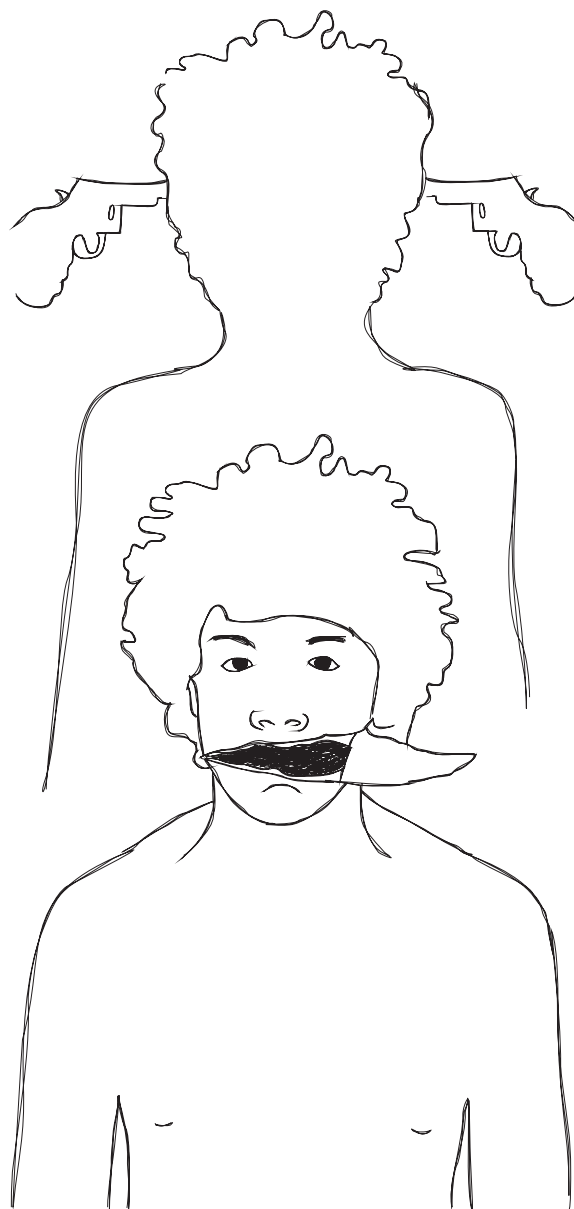
Vitória Alcântara Gonçalves

*Aluna do curso de Manutenção e Suporte em Informática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Triângulo Mineiro (IFTM)*

Resumo

O presente relatório tem por finalidade apresentar as experiências vivenciadas pelo grupo de arte e cultura Artvistas, produto de um projeto de extensão do Instituto Federal do Triângulo Mineiro *Campus* Patrocínio. O Artvistas é um grupo misto, formado por cerca de 30 alunos, regulares e egressos, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e do ensino superior do IFTM *Campus* Patrocínio-MG. O grupo de originou em 2016 com a proposta de realizar intervenções culturais artísticas com propósitos reflexivos, políticos e filosóficos, no intuito de constituir ativismo através da arte. As ações desse grupo têm sido, desde então, produção de espetáculos, musicais e intervenções culturais dentro e fora do espaço do instituto, como outros espaços de cultura da cidade de Patrocínio. Ademais, a experiência dos alunos envolvidos no projeto tem permitido um ambiente propício para o desenvolvimento de diversas habilidades artísticas como escrita, dança, música e performance, além de se apresentar como uma possibilidade para a autodescoberta artística e social para estes alunos. No ano de 2018, o projeto dos Artvistas pleiteou a participação em um edital de cultural institucional, com o qual conseguiu contar com um número de sete bolsistas além de apoio financeiro para realização de suas atividades.

Palavras-chave: Arte. IFTM. Ativismo. Artvistas. Patrocínio.



*Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição
(Geraldo Vandré)*

Introdução

A manifestação artística é um fenômeno natural à experiência humana e contribui para o desenvolvimento da sociabilidade e da capacidade de expressão. Dentro de uma instituição onde o foco é a formação profissional, faz-se fundamental desenvolver projetos que propiciem a expressão artística e colaborem para a construção de uma formação mais ampla, integrada e humana. Dessa forma, este projeto surgiu como proposta/espço de atuação/reflexão política e filosófica, as quais podem ser expressadas e compartilhadas por meio da arte. Sendo assim, a arte foi o meio favorável ao desenvolvimento de conexão com a diversidade, ao fomento da criatividade, do pensamento crítico, além de ser instrumento de atuação na humanização do mundo e de si. Assim nasceu o grupo artístico cultural que leva o nome de Artvistas.

O primeiro prelúdio dessa ideia recebeu o nome CENID em CENA e foi criado em junho de 2016. Nele, alunos de diversos Cursos Técnicos Integrados do IFTM *Campus* Patrocínio se mobilizaram para desenvolver uma atividade cultural durante a Semana de Cursos, evento científico da instituição. O nome Artvistas só veio surgir depois, inspirado em uma apresentação cultural realizada no Festival de Artes do IFTM *Campus* Ituiutaba, cuja temática, Arte e Política, deu os tons e os timbres do nome do grupo que pouco a pouco se desenvolvia. Naquele momento se estabeleceu a ideia compartilhada pelos integrantes: a de unir a paixão pela música, dança, performance, teatro e a escrita juntamente com a vontade de atuar politicamente na sociedade, de expressar seus posicionamentos sociais e filosóficos.

O projeto CENID em CENA foi coordenado pela professora Keula Aparecida de Lima Santos e a aluna Ana Luiza Dortas e foi registrado como ação do Centro de Idiomas (CENID), também sob a coordenação daquela professora. De lá para cá, o grupo mudou de coordenação, que ficou a cargo dos professores Cecília de Menezes Sobreira Cunha e Gustavo César Ribeiro, ambos docentes do IFTM *Campus* Patrocínio.

Ao iniciar o ano de 2017, o grupo promoveu um momento de interação cultural no qual foi aberto espaço para acolher e integrar novos alunos ao projeto, a partir de então, denominado Artvistas. A nova formação, embora tenha se despedido de alguns integrantes, ainda conta com alunos egressos que se empenham em conciliar suas novas atividades externas aos projetos do grupo. A motivação dos integrantes e o desenvolvimento artístico dos alunos-artistas foram essenciais para alimentar o desejo de dar continuidade ao projeto.

Nessa época, produziram o musical “Quem canta um conto aumenta um ponto”, cuja estreia na abertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFTM *Campus* Patrocínio foi seguida de apresentação no Sarau Cultural dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFTM *Campus* Uberlândia, ambos em outubro de 2017, dentre as apresentações mais marcantes.

Além da participação nesses eventos, o grupo se reúne pelo menos duas vezes por semana para a elaboração das coreografias, ensaios, passagens de som, construção das apresentações, discussão do texto, seleção das músicas, enfim, compartilhando olhares, sons e expressões. Às vésperas das apresentações os ensaios gerais se multiplicam durante toda a semana.

Todos os estudantes, servidores e terceirizados do IFTM de Patrocínio conhecem o grupo e reconhecem seus talentos. Os desenvolvimentos da mídia e as postagens cheias de likes em redes sociais demonstram que o grupo ultrapassa o espaço institucional e chega a outros espectadores.

A animação e o entusiasmo de todos os que são convidados ou selecionados a participar do projeto é visível. A semente de um sentimento de renovação do ambiente institucional - tradicionalmente mais retraído e metódico - brotou de forma única em cada um dos integrantes. Este sentimento cresceu, criou raízes e floruiu. Sem dúvida, o grupo consegue transcender os muros institucionais, fazendo com que este projeto de extensão seja um espaço de desenvolvimento de habilidades musicais, de escrita, atuação, performance, numa experiência poética genuína e muito característica.

Os Artvistas conseguiram criar algo diferente de tudo que se costuma vivenciar no ambiente escolar, como eles próprios dizem. Cantores, atores, dançarinos e instrumentistas compunham a primeira formação da equipe, em que todas e quaisquer habilidades foram e são muito bem-vindas e exploradas. Nas audições de seleção para novos membros, as habilidades artísticas são um requisito importante, mas não menos importante do que a disposição para assumir a responsabilidade de ser parte do grupo.

Após encontros e reuniões, o grupo designou seu propósito e visão principal: disseminar críticas sociais, ideias e intervenção através da arte. Foi precisamente da palavra ativista, cujo conceito remete a alguém que luta e se empenha de maneira engajada por uma causa específica, que surgiu o nome do projeto. A aglutinação desse termo e ao vocábulo arte foi escolhida para apontar o significado do conjunto, unindo os principais sentidos que o caracteriza.

Objetivos

O surgimento do grupo Artvistas se deu a partir de um desejo coletivo de comunicar através da arte, mesmo dentro do cenário de uma escola de formação técnica, cuja linguagem não se pretende muito artística. Tendo isto em vista, podemos identificar como objetivos específicos deste grupo:

- desenvolver as habilidades artísticas dos participantes do grupo;
- sensibilizar espectadores sobre a ética e os direitos humanos, primando pelo respeito à diversidade;
- promover um espaço de troca de conhecimentos e (des)construção de opiniões, fomentando o desenvolvimento do pensamento crítico;
- apresentar performances artísticas temáticas em diversos eventos não só institucionais, mas também locais e/ou regionais;
- contribuir na construção de um ambiente mais humanizado e sensibilizado pela arte.

Desenvolvimento

Nos últimos dois anos, a dinâmica deste projeto tem obedecido a seguinte sequência: no início de ano letivo tem sido realizada uma audição para composição do grupo, tendo em vista que muitos alunos ao concluírem os estudos no IFTM optam por se deslocar para outras cidades na intenção de dar continuidade na sua trajetória estudantil. Também vale destacar que o grupo continua a contar com a colaboração de alguns alunos egressos.

Após a composição da nova formação dos Artvistas, o grupo começa a discutir e construir uma proposta de musical, que geralmente é apresentada ao final do ano.

No ano de 2017, o espetáculo construído pelo grupo recebeu o nome de “Quem canta um conto aumenta um ponto”. Foram discutidos vários temas polêmicos como violência contra a mulher, superação de estereótipos de beleza, por meio de uma releitura dos contos de fadas. Este musical foi apresentado no Sarau Cultural realizado no IFTM *Campus* Uberlândia Fazenda e no ConInter EPT em Uberaba.

O projeto de extensão Artvistas atualmente conta com mais de 30 participantes e desde a sua criação esteve cadastrado na Coordenação de Extensão do IFTM *Campus* Patrocínio como projeto de fluxo contínuo. Recentemente, este projeto foi contemplado pelo Edital 03/2018 da PROEXT – Reitoria, recebendo, além de recursos para execução, a oportunidade de ter sete alunos bolsistas responsáveis pela atuação, divulgação e organização de todo o trabalho do grupo.

O Artvistas tem colaborado bastante na abertura de eventos internos, estabelecendo parcerias com diversos outros projetos como Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Mostra de Cursos, Corujão, entre alguns dos projetos institucionais. Além destes, o grupo tem sido parceiro na realização das atividades do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI Patrocínio, na realização de atividades culturais cuja temática evoca a superação do preconceito e da discriminação racial.

Ademais, o grupo também colabora na construção de outros eventos fora do instituto, quando recebem convites para participação em atividades culturais em outros *Campi* do IFTM ou em outros espaços de cultura da cidade de Patrocínio, como na execução de sarais culturais promovidos pela Secretaria Municipal de Cultura de Patrocínio.

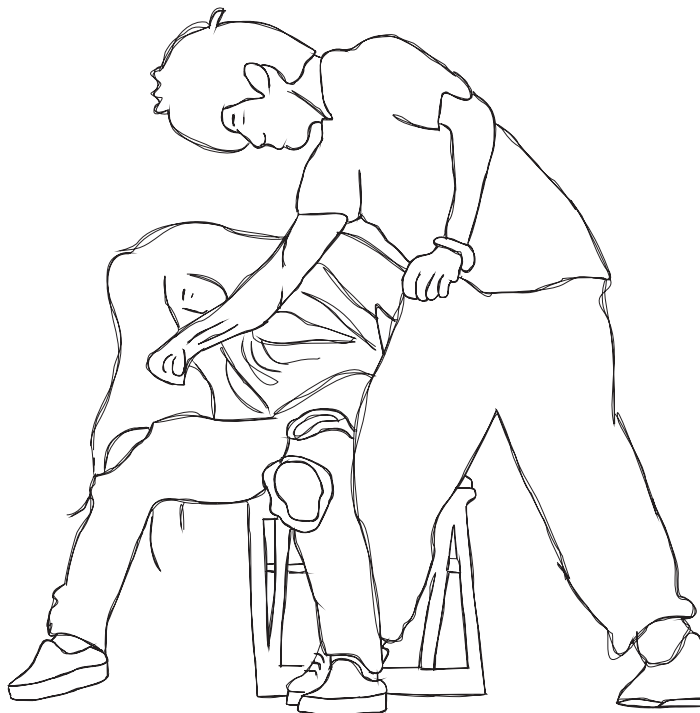
Em 2018, o espetáculo construído pelos Artvistas levou o nome de “Censurados”, e retratou a Ditadura Militar que entristeceu a história do Brasil. A escolha da temática bem como a elaboração do roteiro partiu do processo autônomo dos alunos que constituem o grupo. Aliás, a autonomia criativa sempre foi um fator característico que os membros dos Artvistas compartilham na escolha de suas performances.

Metodologia

O grupo Artvistas reconhece-se como uma equipe de talentos heterogêneos, sendo que os membros, por meio de uma atuação orgânica, executam as mais variadas atividades de acordo com suas aptidões. Quem gosta de escrever, escreve. Quem gosta de cantar, canta. Quem gosta de instrumentos, toca. Quem gosta de dançar, faz a coreografia! As escolhas das músicas cantadas e de quem canta é coletiva e consensual, tudo flui em harmonia, ainda com toda diversidade do grupo.

O processo criativo é espontâneo. Cada um tem sua voz e juntos constituem uma mistura de ideias e visões de mundo capazes de tornar a arte um instrumento de reflexão e formação. Sendo assim, o grupo tem trabalhado na estruturação de musicais e outras apresentações artísticas de modo a promover, através da arte e de suas amplas ramificações, reflexões sobre os mais diversos temas como política, comportamentos, violência de gênero, discriminação racial, promovendo, assim, o debate formativo e crítico que nem sempre consegue ser contemplado na sala de aula.

No ano de 2018, o grupo optou por retratar o evento da Ditadura Militar no Brasil, utilizando este triste evento da história nacional como pano de fundo de um musical que levou o nome de “Censurados”. A construção deste musical foi o ápice de um brainstorming envolvendo ideias sobre política e sociedade, além de retratar o próprio cenário brasileiro durante o regime de militares que vigorou entre 1964 e 1985.



Construir um musical sobre a ditadura militar no Brasil é cutucar uma ferida pouco cicatrizada, evocando a sensibilização sobre este capítulo da história do Brasil, que silenciou, exilou, torturou e aterrorizou tantos. As cenas e atos do musical foram construídas tendo como base uma série de produções fílmicas e literárias sobre o período, além dos relatos históricos, mesclando elementos históricos que ocorreram durante o regime como a ideia de milagre econômico, fim da corrupção e a perseguição à ameaça comunista em território nacional.

Todo o roteiro foi tecido tendo como trama a experiência histórica do desenrolar dos fatos daquele período, tecendo uma narrativa permeada por relatos de contemporâneos. História e arte se encontraram para sensibilizar e relembrar aquilo que não se deve nunca esquecer, para que não se repita jamais.

A trilha sonora vivificou o espetáculo, transportando os espectadores até o tempo-espaço retratado pelo musical. As músicas escolhidas pelo grupo foram cantadas e interpretadas nas próprias vozes de alguns dos integrantes e abordaram temas relacionados à corrupção, repressão, resistência e tortura.

O musical “Censurados” conta a história de uma estudante de jornalismo que faz parte de um grupo de pessoas que questiona a repressão do Regime Militar e que busca estratégias de resistência. A personagem era filha de manifestantes e, após o assassinato do pai e o sequestro da mãe pelos militares do regime, acaba se envolvendo amorosamente com o filho rebelde de um dos militares, que secretamente apoia os movimentos revolucionários sediciosos. A história da personagem principal é narrada em seu diário, onde registrava todos os medos, anseios dos seus contemporâneos.

O musical se inicia com cenas que remetem à violência e à repressão às manifestações, trazendo os olhares do público a uma realidade que não deve ser varrida para debaixo dos tapetes. A história e seu dever de fazer lembrar, em parceria com a arte, ajuda a recontar este momento de cerceamento dos direitos humanos, para que não se repita jamais.

A estreia do espetáculo se deu na ocasião de abertura da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2018, e garantiu a lotação máxima do anfiteatro do IFTM *Campus* Patrocínio. Toda a plateia assistiu e se sensibilizou ao ver um grupo tão jovem retratar fielmente um momento histórico vivido por muitos brasileiros.

A resistência ao governo autoritário dos militares encontrou no palco da Música Popular Brasileira identificação e pertencimento, e foi cantada por diversos músicos que contribuíram para o registro histórico e artístico dos chamados anos de chumbo. Sobre a atuação da música como símbolo de resistência encontramos um acervo vasto de obras acadêmicas, dentre as quais destacamos o que pontua Carocha (2006),

Vigiados com atenção pelo regime militar, a MPB, o samba e o rock acabaram formando uma espécie de frente ampla contra a ditadura, cada qual desenvolvendo um tipo de crítica, atitude e crônica social que forneceram referências diversas para a idéia de resistência cultural. A MPB com suas letras engajadas e elaboradas, o samba com a sua capacidade de expressar uma vertente da cultura popular urbana ameaçada pela modernização conservadora capitalista, e o rock com seu apelo a novos comportamentos e liberdades para o jovem das grandes cidades. (Carocha, 2006 p. 191)

Por isso mesmo que os órgãos oficiais de vigilância do regime se dedicaram ao rastreamento e opressão dos indícios de subversão contra o autoritarismo, o que se traduziu na censura de diversas composições

musicais, vetadas à reprodução. Justamente por isso que uma série de artifícios para burlar a censura foram utilizados pelos compositores contestatários, perseguidos por suas canções.

O uso de figuras de linguagem, metáforas, invenção de palavras, inserção de barulhos como buzinas, batidas de carros, dentre outros, ou a supressão total da melodia no momento em que deveria aparecer a frase ou palavra censurada eram largamente utilizados por aqueles que estavam preocupados em transmitir sua mensagem para o público, mesmo de forma sutil. (Carocha, 2006 p. 191-192)

Indícios deste tipo de estratégia bem como da resistência política como um todo pode ser encontrado na canção “Cálice”, escrita por Gilberto Gil e Chico Buarque em 1973, auge da repressão militar brasileira. O ano de sua escrita foi o mesmo quando entrou em vigência o Ato Institucional 5, que determinava justamente a censura à imprensa com a criação do departamento de imprensa e propaganda para deflagrar todo e qualquer tipo de atividade subversiva.

Por conta disso, os versos da composição de Chico e Gil foram censurados por parte dos órgãos repressores da Ditadura Militar brasileira, por darem voz à resistência política que significaram. O conteúdo subversivo da canção proibida retratava justamente o silêncio compulsório:

*Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordo
Atordado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa*

A canção “Cálice” entrou para os anais da história brasileira como um símbolo de resistência à desumanidade que caracterizou a Ditadura Militar. Outra canção que compôs o musical foi “Que País é Esse?” de autoria do cantor Renato Russo. Esta música com claro teor contestatário foi escrita em 1978, ainda que tenha sido oficialmente gravada somente em 1987, quando o país já se encontrava no período de redemocratização e que a liberdade de expressão não se encontrava oficialmente cerceada. Desta vez, a crítica social se postula sobre a corrupção política, como vemos:

*Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação*

Ao lado desses clássicos, algumas canções internacionais foram selecionadas para comporem o musical “Censurados”, valorizando a habilidade de alguns integrantes em relação ao domínio de línguas estrangeiras.

Considerações finais

Desde o início do desenvolvimento deste projeto de extensão, os Artistas ficaram sendo caracterizados como um grupo com bastante autonomia criativa, sobretudo por se tratar de um grupo artístico cultural. Desta feita, os alunos têm liberdade na criação das apresentações, seleção de músicas, de figurino, de produção de roteiro etc. Eles criam todo o espetáculo e se organizam na divisão de tarefas.

De acordo com uma das integrantes do grupo, a criação do musical Censurados partiu da Vitória Alcântara Gonçalves, “a ideia do Musical ‘Censurados’ foi surgindo com o tempo, através de conversas nas reuniões do grupo”.

“Nós sabíamos o que queríamos falar: de tudo um pouco! E como nosso objetivo sempre foi levar o público à reflexão, queríamos algo real, para que todos pudessem atuar conosco. Após vários subtemas, chegamos a conclusão: Regime Militar. Pensamos que com esse tema podíamos abordar, baseado em um fato verídico, diversos problemas do passado que, infelizmente, fizeram parte da história do nosso país. Sendo assim, iniciamos os ensaios, primeiro as performances e, após a finalização do roteiro, o teatro.”

A participação no projeto dos Artistas proporciona o engajamento dos envolvidos de uma forma peculiar e criativa no ambiente institucional. Além de garantir a humanização por meio da arte em um espaço que tem por natureza comum o saber técnico, que caracteriza os Institutos Federais, este tipo de atividade merece uma atenção especial no que tange à formação humana mais ampla, pois considera uma série de habilidades que não são contempladas dentro dos nossos planos de ensino e que fazem a diferença na formação humana. Além do mais, construir um projeto artístico coletivo é uma experiência formativa de cidadania e protagonismo democrático, o que nem sempre conseguimos possibilitar nos nossos modelos tradicionalistas educacionais.

Assim sendo, é imprescindível o desenvolvimento de projetos de tônica artístico-cultural, primando pela autonomia criativa e engajamento dos alunos, de modo a fomentar condições propícias ao desenvolvimento amplo de habilidades e possibilidades destes alunos. Projetos como este auxiliam a construir uma escola diferente, com um espaço acolhedor, onde os alunos são protagonistas de suas trajetórias de vida e atuam na sociedade de forma positiva, criativa e poética, auxiliando na formação de pequenos artistas, cidadãos e críticos.

Referências

CAROCHA, Maika Lois. “A CENSURA MUSICAL DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1985)” **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 44, p. 189-211, 2006. Editora UFPR.

